

O ensino híbrido no contexto do estágio supervisionado de observação: possibilidades e desafios

Blended learning in the context of supervised observation internship: possibilities and challenges

Blended learning en el contexto de prácticas de observación supervisada: posibilidades y desafíos

Recebido: 02/04/2022 | Revisado: 12/04/2022 | Aceito: 14/04/2022 | Publicado: 18/04/2022

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8462-6171>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandafernandestt@gmail.com

Igo Marinho Serafim Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: igomarinho27@gmail.com

Emanuelly Cristovão Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-1132>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: cristovamemanuelly@gmail.com

Miriam Souza Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-4770>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: miriam2009souza@gmail.com

Jucianny Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8199-9212>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: juciannyaraujo@gmail.com

Cicero Ricardo Barbosa de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1554-9552>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: prof.ricardopaivace@gmail.com

Magna Jussara Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8026-6607>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: magna.santos@aluno.uepb.edu.br

Joaquim Rangel Andrade da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-1126>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: rangelandrade83@gmail.com

João Guilherme Tejo Barros Freire

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4496-3250>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: contatojoaofreire2@gmail.com

Fernanda de oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4383-9346>
Instituto Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: fernanda.souza@academico.ifpb.edu.br

Resumo

A funcionalidade do espaço escolar e o ensino está intrinsecamente ligada ao estágio supervisionado, este, por sua vez fundamenta-se na observação de vários aspectos possibilitando uma busca por inovações no processo de ensino aprendizagem através dos diálogos e leituras. O objetivo deste estudo consiste em apresentar elementos teóricos que caracterizam a discussão acerca do estágio e suas relações no processo de ensino aprendizagem com a prática. A metodologia adotada é do tipo exploratória, através de um levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica sobre os temas abordados no relatório. Houve o embasamento teórico com as aulas online e disponibilidade de material bibliográfico para as leituras o que permitiu uma compreensão da prática de ensino na construção de saberes e do espaço escolar. Através da problematização discutida nas aulas possibilitou-se uma análise crítica dos entraves que o professor de Geografia lida desde a sua formação até na relação no processo de ensino aprendizagem. Foi possível perceber o quanto a prática e a teoria são indissociáveis e o quanto é importante essa vivência na disciplina de Geografia. Permitindo que o ensino aprendizagem seja integrador, com uma educação emancipadora, onde alunos interagem (licenciandos), participam e aprendem independentemente das suas dificuldades.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino; Aprendizagem; Geografia.

Abstract

The functionality of the school space and teaching is intrinsically linked to the supervised internship, which, in turn, is based on the observation of several aspects, enabling a search for innovations in the teaching-learning process through dialogues and readings. The objective of this study is to present theoretical elements that characterize the discussion about the internship and its relations in the teaching-learning process with practice. The methodology adopted is exploratory, through a bibliographic survey, reading and critical analysis of the topics covered in the report. There was a theoretical basis with online classes and availability of bibliographic material for readings, which allowed an understanding of teaching practice in the construction of knowledge and the school space. Through the problematization discussed in the classes, a critical analysis of the obstacles that the Geography teacher deals with since his formation until the relationship in the teaching-learning process was made possible. It was possible to perceive how much practice, theory are inseparable, and how important this experience in the discipline of Geography is. Allowing teaching and learning to be integrative, with an emancipatory education, where students interact (graduates), participate and learn regardless of their difficulties.

Keywords: Supervised internship; Teaching; Learning; Geography.

Resumen

La funcionalidad del espacio escolar y de la enseñanza está intrínsecamente ligada a la pasantía supervisada que, a su vez, se fundamenta en la observación de diversos aspectos, posibilitando la búsqueda de innovaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje a través de diálogos y lecturas. El objetivo de este estudio es presentar elementos teóricos que caracterizan la discusión sobre el internado y sus relaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje con la práctica. La metodología adoptada es exploratoria, a través de levantamiento bibliográfico, lectura y análisis crítico de los temas tratados en el informe. Hubo una base teórica con clases en línea y disponibilidad de material bibliográfico para lecturas, lo que permitió comprender la práctica docente en la construcción del conocimiento y el espacio escolar. A través de la problematización discutida en las clases, se posibilitó un análisis crítico de los obstáculos que enfrenta el profesor de Geografía desde su formación hasta la relación en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se pudo percibir cuánto práctica y teoría son inseparables y cuán importante es esta experiencia en la disciplina de la Geografía. Permitiendo que la enseñanza y el aprendizaje sean integradores, con una educación emancipatoria, donde los estudiantes interactúen (egresen), participen y aprendan sin importar sus dificultades.

Palabras clave: Pasantía supervisada; Enseñando; Aprendiendo; Geografía.

1. Introdução

Os cursos de licenciatura atualmente têm como obrigatoriedade para a formação dos professores os chamados estágios supervisionados. Esses estágios dependendo da instituição e da sua ementa podem variar e práticas diferente. No caso do curso de geografia, temos três estágios, o primeiro é de observação no ensino fundamental e médio, o segundo é de pratica docente no ensino fundamental I, e o terceiro e último é de regência no ensino médio, todos em escolas públicas, isto pode mudar decorrente da perfil da universidade em que o estudante está inserido.

Nesse contexto, torna-se importante discutir o processo de escolarização e de formação inicial para crianças, jovens e adultos. Segundo Tardiff (2002) fala em quatro fases:[...] a formação escolar inicial (que também terá impacto sobre a formação profissional), a formação universitária inicial, o ingresso na carreira (que pode dar-se antes ou depois da passagem pela Universidade) e a que se desenvolve ao longo da vida profissional. Trata-se, então, de um processo contínuo de produção, mobilização, comunicação e transmissão de saberes.

Os estágios contribuem muito para a formação de um profissional, não só para a formação professoral, mas também no desenvolvimento como pessoa. A experiência é adquirida através da pratica, essa aprendizagem se aperfeiçoa ainda mais com as novas experiências vividas em sala de aula, onde há a troca de conhecimentos entre professores e alunos (Fernandes et al., 2022).

De acordo com Chizzotti (2006,) a definição de pesquisa qualitativa consistem as relações entre pessoas, histórias e locais explicam o sentido do termo qualitativo, estes por sua vez, são os objetos da pesquisa que buscam uma compreensão sensível da realidade. A partir desse contexto, o autor consegue interpretar de forma escrita diferentes situações de vivências com suas particularidades.

Conforme Ramos et al., (2018), o aluno estagiário necessita da inserção na realidade escolar a fim de que aprenda com os profissionais em exercício a realização exemplar da docência, já que, embora a formação da universidade seja de extrema relevância, ela, por si só, não é suficiente para preparar o estudante a execução plena de sua profissão. A Lei de Diretrizes e

Bases LDB 9394/96 destaca o principal papel do Estágio Supervisionado: aplicar no cotidiano das escolas o conhecimento científico e pedagógico e contribuindo, então, na formação de futuros professores.

Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar elementos teóricos que caracterizam a discussão acerca do estágio docente de observação e suas relações no processo de ensino aprendizagem com o processo de formação de professores. A metodologia adotada é do tipo exploratória, através de um levantamento bibliográfico, leitura e análise crítica sobre os temas abordados no relatório. Houve o embasamento teórico e buscas por artigos científicos que elucidasse a temática de forma precisa, conceitual e com cunho acadêmico confiável. Essa pesquisa foi realizada através da plataforma do Google acadêmico, onde tem um grande acervo de e disponibilidade de material bibliográfico para as leituras o que permitiu uma compreensão da prática de ensino na construção de saberes e do espaço escolar. Através da problematização, possibilitou-se uma análise crítica dos entraves que o professor de Geografia lida desde a sua formação até na relação no processo de ensino aprendizagem.

2. Revisão bibliográfica

2.1 A importância dos estágios para a formação do professor de geografia

O estágio supervisionado consiste na observação dos aspectos que dão funcionalidade ao espaço escolar e o ensino. Possibilitando uma busca por inovações no processo de ensino aprendizagem através dos diálogos e leitura. Nessa etapa, o processo de formação do docente valida a teoria e possibilita um olhar de transformação sobre a percepção da realidade no ensino. Segundo Passini (2007) “o olhar sobre a prática da sala de aula, e mesmo – de forma mais ampla – sobre o espaço escolar, leva-nos a pensar em inúmeras possibilidades desafiadoras para provocar mudanças”. Neste sentido, Ramos et al., (2018), ressalta em suas palavras que o estágio se constitui em uma atividade de reflexão não se limitando apenas de forma mecânica, técnica ou teórica. É no estágio que se expande o contato com a realidade e desenvolve o processo criativo que fortalece a teoria. Além disso, o contato com a realidade auxilia na tomada de decisões para lidar com problemas internos e externos que travam a dinamicidade do processo de ensino aprendizagem.

As diversas relações existentes dentro da escola contribuem no processo de formação do docente. O estágio é um importante processo de socialização, trocas de experiências, conhecimento e vivências para os professores do curso de formação e os alunos da escola. Todas as relações que ocorrem em sala de aula, em um contexto social, também fazem parte do processo de formação docente (Moniz, 2010).

Nesta perspectiva, há expectativas e trocas de conhecimentos e experiências como explicitado por (Tardif, 2012): “A prática para a formação de estagiários e de professores iniciantes permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. O relacionamento dos estagiários ou professores iniciantes para com os professores experientes com os quais trabalham diariamente ou no contexto de estágio de duração mais longa permite uma troca muito construtiva no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o profissional docente contribui no processo de formação do novo professor (Fernandes et al., 2022).

O contato contínuo com as ações escolares e na construção de diálogo com os diferentes sujeitos e sob a orientação de profissionais mais experientes, tanto na escola quanto na universidade são imprescindíveis no processo para a qualificação da formação profissional docente. O processo de ensino-aprendizagem dá-se com a prática e a teoria. Estas precisam ser efetivas na busca pela compreensão da realidade e formação profissional (Reali et al., 2008)

A prática consegue dar suporte a teoria que necessita de processos criativos para melhor percepção da realidade. O processo de formação do docente permite ao acadêmico a construção de saberes e ressignificam os conhecimentos a fim de atender às exigências atuais juntamente com a realidade local de ensino no contexto da educação brasileira. Além da possibilidade de aprenderem a pensar ações pedagógicas direcionadas e planejadas voltadas para o ensino (Raymundo, 2019).

Conforme aponta (Ramos et al., 2018): “Toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria. Na vida superior a teoria e a prática completam-se. Foram feitas uma para a outra.”

A disciplina de Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado constituem o espaço e tempo significativos no desenvolvimento de saberes práticos e teóricos e não apenas atividades extracurriculares realizadas para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso, vislumbrando, assim, a possibilidade de elaboração e ressignificação desses saberes para a formação do futuro professor da educação básica (Raymundo, 2019).

Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador. O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. (Tardif, 2012).

A prática da observação para os licenciados em Geografia é imprescindível para complementar a teoria. A Geografia é uma disciplina que possibilita diversas abordagens para o ensino, esta, por sua vez, se constitui de elementos, relações e vivências para que a definição dos conceitos analisados em sala de aula sejam perceptíveis e alcancem suas particularidades.

2.2 O papel da metodologia de observação na formação do professor

Um importante aliado na formação de novos professores é a prática da observação. Através da vivência e o contato com a realidade é possível unir a prática com a teoria possibilitando ao estagiário identificar os problemas e o aperfeiçoando para a busca de soluções. Nesse sentido, conhece o espaço escolar e todos os elementos que o compõem nesse processo dinâmico de aprendizagem que é fundamental para as licenciaturas (Osteto & Maia, 2019).

De acordo com Aragão e Silva (2012) a observação desempenha um papel relevante para análise da compreensão das relações entre si e provoca mudanças em seu meio. Conceituando a observação, Foulquié citado por Aragão e Silva (2012) considera que “observar tem o mesmo sentido de conservar-sediante do observado, considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor”. No exercício da prática de observação é imprescindível que o observador consiga fazer uma análise crítica da realidade que o cerca. Tal análise permite uma compreensão das ações cotidianas ao passo que permite uma criticidade para tomada de decisões quando estiver diante de alguns entraves. Por isso, a teoria aperfeiçoa a prática da observação através da leitura, da vivência e do diálogo é possível diagnosticar a realidade do espaço escolar e aperfeiçoar o ensino (Correia, 2009).

Neste sentido, Osteto e Maia (2019) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que: Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.”

A prática da observação exige disciplina e um olhar tecnicista, atento as particularidades das situações cotidianas. A percepção do observador é a principal ferramenta para conseguir extrair o máximo de vivência. E, posteriormente, sintetizar todas as informações de forma que alcance suas particularidades. Neste sentido, Pawlowski et al Andersen, Troelsen, & Schipperijn, (2016) destaca que: “A observação participante inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação.”

Uma abordagem da prática de observação mais técnica possibilita ao observador uma movimentação dos grupos analisados, além disso, uma interferência no processo de ensino aprendizagem buscando soluções para problemas observados. Sugerindo mudanças construtivas nesse processo.

Correia (2009), aponta para este sentido: A Observação enquanto técnica exige treino disciplinado, preparação cuidada e conjuga alguns atributos indispensáveis ao observador investigador, tais como atenção, sensibilidade e paciência. Tem por referência o(s) objetivo(s), favorecendo uma abordagem indutiva, com natural redução de “pré-concepções”. A possibilidade de vir a clarificar aspectos observados e anotados em posterior entrevista e em observações mais focalizadas, constitui um ganho excepcional face a outras técnicas de investigação. (Correia, 2009)

Para o licenciando de geografia que possui muitas possibilidades de ensino, a prática da observação é também uma ferramenta de construção metodológica, no sentido em que coloca o futuro professor em contato com a didática do professor observado. Essa interação realizada entre o observado, no caso o professor de geografia, e o observador, o licenciando, é muito importante, pois proporciona ao acadêmico compreender que a prática pedagógica do professor se aplica com suas vivências. Sendo assim, a prática da observação é parte do processo de ensino aprendizagem (Aragão & Silva 2012)

Dessa maneira retoma-se Santos; Tres e Lauxen, afirmam que: “A prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente.

A prática da observação possibilita ao estagiário uma reflexão profunda sobre o espaço escolar e suas atividades. Consequentemente, possibilita uma análise crítica fomentada de possíveis soluções frente aos problemas constatados. É imprescindível, que a prática da observação esteja inserida nos componentes curriculares de todas as licenciaturas, tendo em vista que prepara o futuro profissional para lidar com os desafios do cotidiano em sala de aula. Além disso, propicia ao aluno uma construção de autonomia intelectual a partir de um primeiro contato com a profissão docente (Martini & Bueno, 2014).

2.3 A relação entre teoria e prática no ensino de geografia

Busca-se nos estágios um complemento no processo de ensino aprendizagem entre a prática e a teoria sendo fundamental para o licenciando o aprendizado que o estágio promove. Trata-se de um começo para o condicionamento de uma transformação social. A construção do conhecimento dá-se no momento que a prática e a teoria tornam-se indissociáveis (Martini & Bueno, 2014). Estas, por sua vez, alcançam percepções profundas da realidade social, por isso, que juntas são consideradas como condição essencialmente humana. Foi na prática que desenvolveu-se o conhecimento. Um exemplo, os povos primitivos batiam as pedras e descobriu o fogo, não havia, portanto, um conhecimento pré-existente de como fazer o fogo e foi a essa prática que a qualidade de vida do homem primitivo melhorou. “Desde então até nossos dias, o progresso do conhecimento teórico, e inclusive as formas mais elevadas da atividade científica, aparece vinculado às necessidades práticas dos homens” (Vázquez, 2007).

O desenvolvimento da teoria necessita da própria prática, porque da teoria podemos obter a prática e a prática para se tornar uma ação efetiva necessita de uma aproximação com a teoria. Muitos autores que trabalharam mais detalhadamente sobre estas questões, dentre eles Marx, Lênin e contemporâneos, admitem que o homem sente a necessidade de novas atividades práticas transformadoras, mas que mesmo assim carecem do instrumental teórico (Vázquez, 2007). Portanto, a prática e a teoria são indissociáveis e permite a construção do conhecimento. No entanto, o desenvolvimento dessas práticas antecede um embasamento teórico.

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humanas total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (Fernandes et al., 2022).

A técnica não possui um conhecimento científico, reduzindo a prática. No entanto, a utilização apenas da técnica para resolução de problemas não é suficiente. Em muitos casos, parece-nos que a teoria e a prática são tratadas separadamente, o que ocasiona erros que devem ser solucionados, porque mesmo que determinada profissão possua mais prática ou mais teoria mesmo assim ela também necessitará de uma ou da outra, sobre o olhar de que ambas devem ter um caráter investigativo, de intervenção. Como bem ressaltam Pimenta e Lima (2004) “a teoria é indissociável da prática”.

Verificamos, assim, que o profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido oportunidade de pesquisar-se a si mesmo necessariamente, não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho [...] (Azevedo, 2012).

No contexto escolar, todavia, este processo também apresenta dificuldades como, por exemplo, a que os acadêmicos têm em adaptar o teórico recebido para a sua prática e também a realidade local, que por muitas vezes não condiz com o teórico (Soares & Del Prette, 2021). Contudo, os estagiários não podem deixar de forma alguma de trabalhar a educação como sendo uma arma para a transformação social, diante da ordem constituída, por meio do espírito crítico que deve ser plantado no peito dos alunos, visado formar cidadãos conscientes, militantes por mudança e justiça social, pois isto faz parte das obrigações do estagiário, enquanto futuro professor, e é tarefa deles cumpri-la mesmo mediante todas as possíveis dificuldades (Fernandes et al., 2022).

3. Metodologia

3.1 localização da escola e contexto metodológico de observação das aulas

A observação foi realizada Escola de Ensino Fundamental e Médio José Clemente localizada no distrito do Jucá na zona rural do município de Alcantil-PB. As turmas que o professor leciona são do 6º ano e 8º ano do ensino regular. Será observado especificamente a turma do 6º ano com 30 alunos (com faixa etária entre 12 a 14 anos), mas, apenas vinte alunos estão conseguindo acompanhar as aulas remotas e os 10 alunos que não possuem internet estão recebendo material das aulas impressas e fazendo as atividades, estas por sua vez, estão sendo registradas nos cadernos. Ambas as turmas possuem 50 alunos.

O município estabeleceu um regulamento com cronograma para aulas remotas a partir do dia 15 de junho. Mas, desde o final do mês de março alguns professores estão realizando as aulas remotas e seguindo com liberdade as práticas pedagógicas e conteúdos adotados. A escola também oferece o ensino de Jovens e Adultos (EJA), este por sua vez, está sem aulas devido a pandemia

3.2 A observação no contexto das aulas remotas/online

Em decorrência da pandemia à suspensão das atividades escolares em redes municipais em todo o estado da Paraíba ocasionou a incerteza em relação à volta das aulas presenciais. Diversas alternativas estão sendo discutidas para conseguir cumprir o calendário escolar previsto para 2020 como a utilização de medida emergencial como as aulas remotas.

De acordo com a nota divulgada no site do governo da Paraíba o Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cláudio Furtado, explica que “dada a excepcionalidade, percebemos a necessidade de, durante o regime, desenvolver atividades pedagógicas que considerem o currículo escolar, como também o momento que vivenciamos atualmente. Por isso, serão baseadas em grandes eixos que promovem novas formas de trabalhar as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes da Rede Estadual”.

Nesse sentido, torna-se necessário fornecer aos alunos ensino de qualidade mesmo em condições atípicas, como é o caso do período pandêmico (Ferigato et al., 2021). A tecnologia e os avanços na capacitação de pessoas no uso dessas ferramentas possibilitam que o ensino seja perpetuado mesmo que de forma remota. No entanto, nem todos têm acesso a informação, comunicação e tecnologia para acompanhar o sistema de aulas que foi lançado decorrente do agravamento do COVID-19. Vale

salientar que, decorrente dessa problemática os alunos tiveram prejuízo imensuráveis (Silva & Silva, 2021).

4. Resultados e Discussão

4.1 O ensino híbrido: possibilidades e desafios

Neste momento estamos vivendo os desafios de uma Pandemia da Covid-19. A recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde) é que façamos o isolamento social. A partir desta realidade as escolas precisaram repensar suas práticas pedagógicas e adotaram as aulas remotas. Os alunos, por sua vez, precisaram adaptar-se as ferramentas tecnológicas como forma de continuar o cotidiano escolar e as diferentes formas de aprendizado. O ensino híbrido é a possibilidade de repensar as várias metodologias pedagógicas adequando-as nos diferentes contextos. Além disso, ressignifica as várias formas de aprender considerando as desigualdades sociais, econômicas, tempo de aprendizado dos indivíduos (Silva et al., 2018).

De acordo com as palavras de Fernandes et al., (2022), “Na educação, acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos.”

O modo híbrido na educação personaliza a forma de aprendizado do indivíduo. O que não limita as formas de aprendizados convencionais. É possível uma aprendizagem espontânea, integrada, sozinhos, em grupos, com o professor ou isolados. São infinitas formas de aprendizado (Fernandes et al., 2022).

4.2 Diagnóstico das aulas observadas

Ao observar as do professor foi possível perceber que muitas das aulas aconteciam através do Youtube aconteciam uma vez por semana com duração de 1 hora. Uma das dificuldades relatadas pelo Professor Arthur é que as aulas remotas ainda que considerada uma solução para este período de pandemia são excludentes, além disso, limita o conteúdo das aulas. Muitos alunos não possuem a tecnologia ou internet. Alguns professores possuem dificuldades em utilizar as ferramentas tecnológicas para promover as aulas.

Na primeira semana (08/06/2020) os conteúdos abordados foram: Rochas, Formação do Planeta Terra e As placas tectônicas. Foram utilizadas as aulas pelo o Youtube, filmes e documentários. Apenas 20 alunos conseguiram acessar as aulas. A interação foi mínima. Para os alunos que não puderam assistir as aulas foi passado uma atividade onde os mesmos estão sendo acompanhados pelo livro didático

Na segunda semana (15/06/2020) os conteúdos também abordados foram: Rochas, Formação do Planeta Terra e As placas tectônicas. Foram utilizadas as aulas pelo o Youtube, filmes e documentários. Apenas 20 alunos conseguiram acessar as aulas. A interação foi mínima. Para os alunos que não puderam assistir as aulas foi passado uma atividade onde os mesmos estão sendo acompanhados pelo livro didático (Geografia, território e Sociedade da Editora Saraiva) e registrando nos cadernos.

A Secretaria de educação do município de Alcântil redige um documento com as orientações oficiais para o início das aulas remotas. Na terceira semana (22/06/2020) o conteúdo abordado foi Erosão (continuidade do assunto de Solos), pág. 84, 85 e 86 do livro didático. Melhora a interação dos alunos nas aulas pelo Youtube e no WhatsApp. Na quarta semana (29/06/2020) o conteúdo trabalhado foi Relevô. Os alunos fizeram uma paródia. As interações dos alunos melhoraram. A atividade continua registrada no caderno e o registro foi feito através de fotos no WhatsApp. Também foi avaliado os trabalhos em grupo. A seguir

a tabela 1 detalha as ações de observação durante o mês de junho em 2020.

Tabela 1: Roteiro para o compartilhamento de experiências com aulas remota/online.

Semana do dia 08/06/2020			
Conteúdos trabalhados	Plataformas digitais utilizadas	Participação dos alunos	Tipos de atividades/avaliações desenvolvidas
-Rochas; -Formação do Planeta Terra; -As placas tectônicas.	6º ano: Youtube e Whatsapp; 8º ano: Google Sala de aula, Youtube e Whatsapp.	A turma do 6º ano são 30 alunos. Onde 20 alunos ativamente. Pouca interação entre os alunos.	Atividade registrada no caderno; Registro feito através de fotos no WhatsApp.
Material didático utilizado	Desafios Encontrados	Possibilidades	Registros Fotográficos
Slides, documentários e filmes. O livro didático (somente alunos do 6º ano).	*Nem todos os alunos tem acesso à internet; *Dificuldades em saber se os alunos estão entendendo o assunto; * Integrar no processo de aprendizagem os alunos que não estão usando internet.	*Material impresso para os alunos sem internet. *Utilizar rádio comunitária para os alunos que estão sem internet, mas não foi utilizada.	Não realizado
Semana do dia 15/06/2020			
Conteúdos trabalhados	Plataformas digitais utilizadas	Participação dos Alunos	Tipos de atividades/avaliações desenvolvidas
-Rochas; -Formação do Planeta Terra; -As placas tectônicas.	6º ano: Youtube e Whatsapp; 8º ano: Google Sala de aula, Youtube e Whatsapp.	A turma do 6º ano são 30 alunos. Onde 20 alunos ativamente. Pouca interação entre os alunos.	Atividade registrada no caderno; Registro feito através de fotos no WhatsApp.
Material didático Utilizado	Desafios Encontrados	Possibilidades	Registros Fotográficos
Slides, documentários e filmes. O livro didático (somente alunos do 6º ano).	*Nem todos os alunos tem acesso à internet; *Dificuldades em saber se os alunos estão entendendo o assunto; * Integrar no processo de aprendizagem os	*Material impresso para os alunos sem internet. *Utilizar rádio comunitária para os alunos que estão sem	

Fonte: Própria dos autores (2022).

No decorrer do estágio e nas aulas apresentadas na tabela 1 conseguimos relacionar algumas das teorias vistas nas aulas online e chats de discussão ministrado pela Professora Marta Buriti onde foi possível compreender a importância da constante inovação do professor profissional permitindo uma troca de conhecimento com o licenciando, permitindo que a prática da observação consiga detectar problemas e proponha a reflexão para o melhoramento do ensino aprendizagem nas escolas de ensino básico.

Desta forma, percebe-se o quanto é importante a experiência na sala de aula para o licenciando, buscando refletir sobre as competências necessárias para a construção do conhecimento diante dos entraves que permeiam na realidade da Educação Básica. Sendo assim, torna-se possível perceber o quanto a prática e a teoria são indissociáveis e o quanto é importante essa vivência na disciplina de Geografia. Permitindo que o ensino aprendizagem seja integrador, com uma educação emancipadora, onde alunos interagem, participam e aprendem independentemente das suas dificuldades (Fernandes et al., 2022).

Mas com a Covid-19 e os Novos Paradigmas Educacionais Com o aparecimento do primeiro caso do coronavírus (Sars-Cov-2) em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan localizado na China, inicia-se os primeiros alertas sobre o vírus, com rápida proliferação e sem nenhuma fonte de combate existente na medicina, levando o país a manter-se em estado de alerta e em isolamento social como medidas de proteção à saúde pública. Logo em seguida, os professores, alunos e todo o quadro que forma a educação tiveram que se adaptar em pouco tempo, fazendo com que a educação não estagnasse, vários continentes entraram

em estado de alerta sendo por sua vez, no Brasil, implantado a portaria n° 188, de 3 de fevereiro de 2020 na qual emitia alerta emergencial a saúde pública brasileira (Gonçalves & Avelino 2020) dando início assim em março do mesmo ano, as medidas de isolamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Diante deste cenário pandêmico, o Ministério da Educação (MEC) lança a portaria n° 343 de março de 2020 com o objetivo de implantar a ação do ensino a distância (EAD) nas instituições do ensino superior, em seguida o Conselho Nacional de Educação (CNE) deliberou que tal medida abarca-se todos os níveis da educação, iniciando assim as aulas on-line no Brasil (Martins & Tonini, 2016). Desta forma, alunos do ensino superior e ensino básico de educação tiveram suas rotinas educacionais interrompidas de forma abrupta levando a ciclos de incertezas de quando poderiam volta com segurança as aulas presenciais.

Sendo assim, a incógnita do uso da tecnologia pelos professores em sala de aula citada por Perrenoud (2000) passa a ser presente na realidade educacional e assim, ferramentas como: “Google Classroom, Hangoout Meet, zoom, teams, Sway, Flipgrid, youtube, Instagram, WhatsApp, canais interativos de tv” (Gonçalves & Avelino 2020) passaram a ser presente no dia a dia dos professores e alunos como sendo principal ferramenta educacional e não só como auxiliar do ensino. Porém, apesar de existir, projetos do governo desde a década dos anos 90 com intuito de viabilizar acesso à internet no Brasil, ainda existe um contingente populacional que não possui acesso a tais tecnologias evidenciando assim, a real desigualdade social que afeta o meio educacional e os alunos de classe mais baixa como os encontrados nas turmas observada (Barbosa, 2018).

Esta disponibilidade desigual ao acesso a internet, leva a se ter debates sobre a eficiência da qualidade de ensino pois como afirma Souza & Guimarães (2020) os conteúdos propostos pelos professores, não conseguem abarcar todos os alunos gerando assim, a ineficiência do ensino-aprendizagem e a evasão escolar.

“Se por um lado viabilizou a oferta continuada das aulas e disponibilizou conteúdos e atividades para uma parcela de estudantes que tem acesso aos recursos tecnológicos; por outro não contempla aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade social em decorrência de fatores socioeconômicos e, conseqüentemente, não possuem acesso aos recursos tecnológicos necessários” (Souza & Guimarães. 2020).

Ainda segundo Souza e Guimarães (2020) esta realidade levará muito tempo para ser revertida pois, mesmo entre as pessoas da classe D e E do Brasil que façam uso da internet existe uma desigualdade na qualidade do recurso tecnológico já que 85% desta população faz-se uso do telefone celular como meio de acesso as redes de comunicação em quanto 2% utilizam computadores e essa realidade é conivente ao contexto analisado na escola em questão, a dificuldade de acesso a rede de internet e aparelhos tecnológicos assolam diversos alunos fazendo com que os mesmo não consigam ter e acompanhar o ensino de forma assídua e eficaz.

5. Conclusão

O período de observação à docência traz ainda mais oportunidades de aprendizados com a oportunidade de unir teoria e prática docente, haja vista que, desempenhar um papel de observador, proporciona a você experiências importantes quanto a suas condutas e metodologias aplicadas em sala de aula. Tendo a oportunidade e o prestígio de monitorar praticas exemplares no âmbito escolar. Portando, podendo conhecer um pouco mais a realidade individual de cada aluno e buscando mediante isso, uma melhor forma de compreender e entender a realidade das turmas. Para tanto, toma-se conhecimento da necessidade de buscar novas propostas para o ensino da geografia como intuito de desenvolver nos alunos o estímulo por aprender.

Foi perceptível, também, ver que o ensino anda perpetua traços mecanizadores de um ensino tradicionalista. A utilização somente do livro didático como única ferramenta de ensino também é um ponto que deve ser repensado e melhor trabalhado. Mas no contexto de aulas híbridas e remotas o livro trouxe um apoio muito significativo para os professores e alunos das escolas públicas do ensino básico.

É também, relevante falar da contribuição que os estágios supervisionados trás para a formação do professor. Muitos ainda não têm a oportunidade de conhecer o espaço escolar antes dos estágios. Os estágios supervisionados buscam unir a teoria na universidade com o sistema teórico/prático que é a sala de aula, proporcionando aos futuros professores a realidade da Vicência do contexto escolar.

Referências

- Aragão, R. F.; & Silva, N. M. da. (2012). A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. *Geosaberes*, 50-52.
- Azevedo, C. B. (2012). A formação do professor-pesquisador de História. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(2), 108-126.
- Barbosa, J. R. de A. (2018). Reflexões sobre desigualdade regionais referentes ao uso da internet no território brasileiro. Disponível em: *Revista contexto geográfico* 3(5), 75-81.
- Chizzotti, A. (2006). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. *Voices*.
- Fernandes, A. C. G., Borges, I. M. S., dos Santos, A. F. L., Campos, J. O., da Silva, E. C. B., da Silva, J. R. A., & de Paiva, C. R. B. (2022). Os desafios do ensino remoto e as aplicações da BNCC no ensino médio: um estudo de caso a partir da escola estadual de ensino fundamental de Monte Santo, Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Research, Society and Development*, 11(1), e48511125133-e48511125133.
- Ferigato, E., dos Santos, O. S., Messias, J. F., Bianchini, G., de Lima, D. L., de Oliveira Morais, M., ... & da Silva, D. D. C. (2021). Como a tecnologia através da internet torna-se uma alternativa significativa e imprescindível para educação, durante o período da pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(15), e519101523366-e519101523366.
- Gonçalves, N. K. R.; & Avelino, W. F. (2020) Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. Disponível em: *Boletim de Conjuntura*. Ano. 2 v. 4 Boa Vista.
- Martini, C. M., & Bueno, J. L. P. (2014). O desafio das tecnologias de informação e comunicação na formação inicial dos professores de matemática The challenge of information and communication technologies in initial training of mathematics teachers. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 16(2).
- Martins, R. E. M. W., & Tonini, I. M. (2016). A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 20(3), 98-106.
- Moniz, M. I. d'A. de S. (2010). Formação inicial de professores: um estudo de caso sobre a participação de estudantes de Pedagogia no Projeto Bolsa Alfabetização – 2007 a 2009. 250 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) –Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo.
- Moran, José. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: bacich, Lilian; TanzI Neto, Adolfo; Trevisani, Fernando de Mello (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso, 2015.
- Ostetto, L. E., & Maia, M. N. V. G. (2019). Nas veredas do estágio docente:(re) aprender a olhar. *Olhar de professor*, 22, 01-14.
- Pawlowsk, C. S., Andersen, H. B., Troelsen, J., & Schipperijn, J. (2016). Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview. *Plos One*, 11(2), e0148786. doi: 10.1371/journal.pone.0148786.
- Passini, E. Y. (2007) Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto.
- Piconez, S. C. B. (org). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2004). Estágio e Docência. *Cortez*, p.34.
- Realí, A. M. D. M. R., Tancredi, R. M. S. P., & Mizukami, M. D. G. N. (2008). Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. *Educação e Pesquisa*, 34, 77-95.
- Ramos, C., Sousa, A. M. C. O., Gonçalves, G., Cardoso, I., Calisto, M. D. L., & Matos, N. (2018). Turismo e competitividade dos destinos turísticos.
- Raymundo, G. M. C. (2019). O estágio supervisionado e a prática de ensino: construção de saberes para acadêmicos que atuam como professores. *Laplage em Revista*, 5(1), 132-146.
- Santos, K. D. F., Tres, L., & Lauxen, A. A. (2014). Situações de estudo e CTSA: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental e Médio. *Encontro de Debates sobre o Ensino de Química*, 1(1), 174-181.
- Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, 33(2), 139-151.
- Souza, M. N., & da Silva Guimarães, L. M. (2020). Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 6(4), 279-296.
- Silva, B. N., Aguiar, M. M., & da Silva Costa, S. T. (2021). Ensino Híbrido: Uma Nova Experiência Na Educação Superior. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44).
- Silva, A. A. D. N., & Silva, M. L. P. (2021). A Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafios da modalidade em tempos de pandemia no ensino da língua portuguesa.
- Tardif, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. (14a ed.), 52. *Voices*.
- Vázquez, A. S. (2007). Filosofia das práxis. *Clacso. Expressão Popular*. 244- 256.